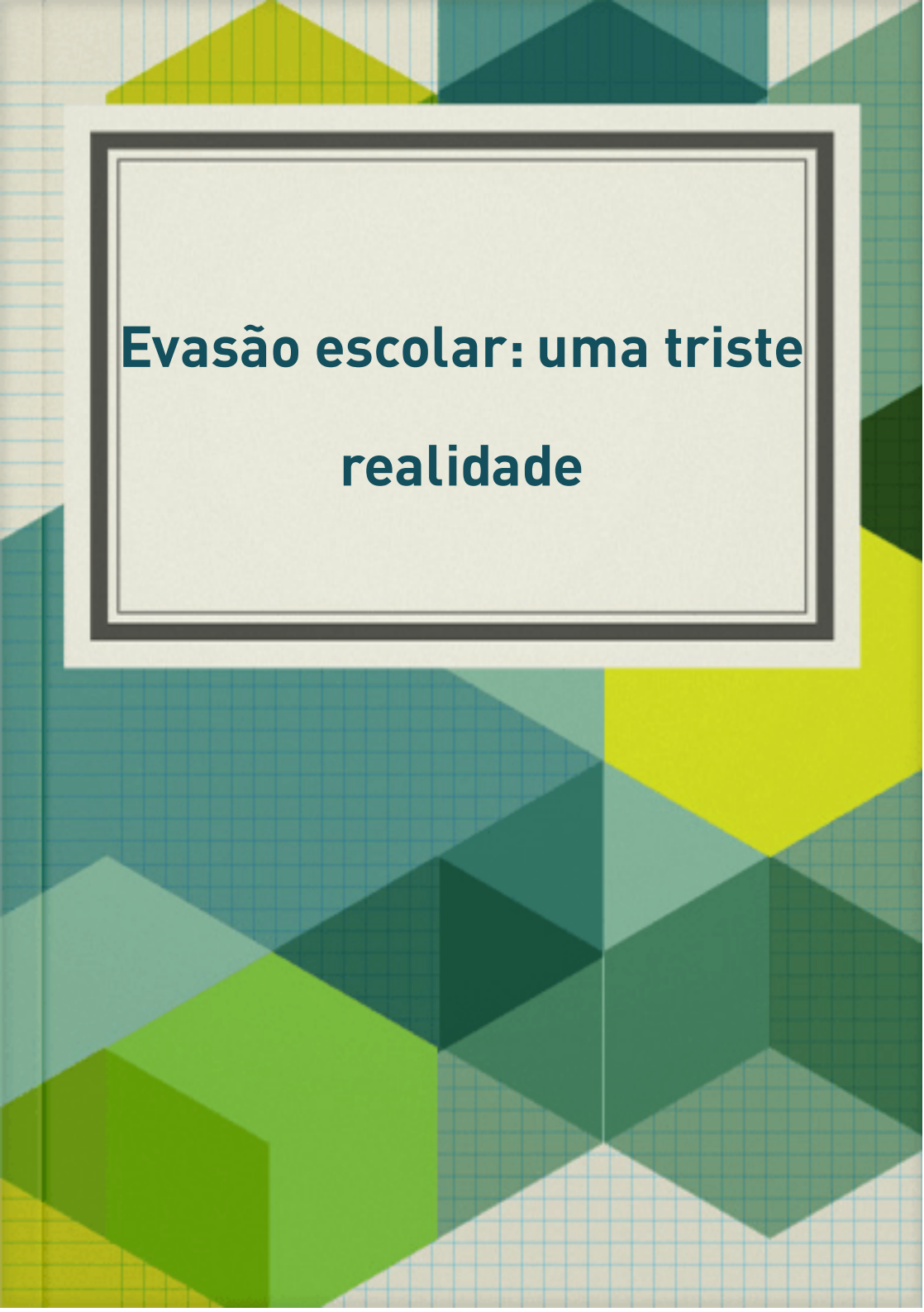




Evasão escolar: uma triste realidade

O documentário “Nunca me sonharam”, produzido por Marcos Nisti, Luana Lobo, e Estela Renner e dirigido por Cacau Rhoden, busca de maneira despojada e ao mesmo tempo consciente apontar a realidade dos jovens que frequentam a escola. Relatos foram registrados em vários estados brasileiros, evidenciando que não importa o lugar em que o jovem vive, ele sempre vai se deparar com muitas adversidades, que vão exigir a sua maturidade, mesmo que ele não se sinta preparado para tal. Mostra ainda que jovens que possuem melhor base familiar tem maiores chances de se manterem na escola.





O Ministério da Educação publicou o resultado de uma pesquisa em 2015, onde o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), baseados nos indicadores de fluxo escolar na educação básica, constatou que neste mesmo ano a taxa de evasão escolar dos alunos que irão se iniciar no ensino médio é a maior de todos os outros níveis educacionais, chegando este número a 12,7% e vêm aumentando a cada ano que se passa, fazendo que estes jovens fiquem de fora do mercado de trabalho.

Nota-se que as vivências escolares devem ser modificadas se a escola quiser manter o aluno frequentando e concluindo seus estudos. Que se ele não for assistido de forma integral e sentir que a escola faz parte da vida dele a tendência é que esta evasão aumente cada vez mais. Devem ser instigados a pesquisar, a desenvolver seu pensamento crítico e o seu potencial.



Nesta fase da vida, como bem representado no filme, as expectativas que os jovens tem são muitas e as que são depositadas em torno de sua juventude são maiores ainda, podendo sufocá-los e deixá-los mais perdidos do que já estão em meio a tantas coisas e sentimentos novos. Talvez eles não queiram ter a obrigação de dominar o mundo e sim serem eles mesmos. No documentário ainda contemplamos um adolescente dizendo querer trabalhar no campo. E porque não? Desde que o façam e sejam bons no que fazem. O mundo também precisa de pessoas que cuidam da terra e eles são tão merecedores de nossa admiração quanto qualquer jovem que queira qualquer outra profissão.



Concluindo, se a escola não melhorar o nível da educação oferecida aos jovens, quem sai perdendo nesta história toda é o país, com a baixa produtividade em decorrência da falta de conhecimento. O desafio é quebrar esta corrente de procrastinação e investir em interações mais profundas, propondo nova maneira de ensinar, tendo mais envolvimento dos alunos e uma atenção específica para as dificuldades ou as habilidades individuais, reconhecendo que o desenvolvimento de conhecimentos vai além das disciplinas básicas.

